
A Personagem em "Sob Pressão - Plantão Covid": Representação dos Profissionais de Saúde na Pandemia de Covid-19¹

Marcel Antonio VERRUMO²
Maria Immacolata Vassallo de LOPES³
Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo (USP)

Resumo

Este artigo analisa a representação dos profissionais de saúde em *Sob Pressão - Plantão Covid* (TV Globo, 2020), dois episódios especiais da série *Sob Pressão* (TV Globo, 2017-2022) e que retratam os desafios, dramas e afetos em um hospital de campanha do Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19. A partir de Teorias da Narratividade, de Teleficção e de estudos sobre Educação Científica, investiga-se a construção desses trabalhadores como personagens. Destacam-se quatro sentidos verificados: (1) essas personagens são desenhadas a partir de múltiplas camadas de significação; (2) sua representação funciona como homenagem a profissionais de saúde; (3) transmitindo informações em diálogos e vivências, são promotoras da educação científica; (4) são uma representação dramaturgicamente histórica de atores sociais brasileiros.

Palavras-chave

Teleficção; Educação Científica; Ficção Seriada; Teorias da Narrativa.

Era o início de 2020 quando um vírus pouco conhecido começou a infectar milhões de pessoas e vitimar cidadãos ao redor do mundo, fazendo a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretar uma pandemia e governos assinarem medidas para conter o avanço da doença, a Covid-19. Como diversas áreas econômicas, a indústria criativa foi impactada. No cenário da teleficção, gravações presenciais foram interrompidas; projetos, adiados; antigos títulos, reprisados. As produções em andamento e as novas tiveram de se adaptar a essa realidade, seja por meio de gravações remotas ou por presenciais feitas a partir de uma série de protocolos sanitários.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa sobre Educação e Teleficção, orientada pela professora Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp/2014), e bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Unesp (2011), com parte da graduação cursada na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina/2010). E-mail: verrumo@usp.br

³ Professora titular da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Coordena o Centro de Estudos de Telenovela da USP (CETVN) e o Centro de Estudos do Campo da Comunicação da USP (CECOM). Criadora e coordenadora da rede internacional de pesquisa OBITEL (Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva) e da rede nacional de pesquisa OBITEL-BRASIL. Diretora de MATRIZES. Pesquisadora 1A do CNPq. E-mail: immaco@usp.br

No Brasil, ainda nos primeiros meses pandêmicos, foram produzidos três títulos teleficcionais alinhados ao novo momento. O primeiro é *Diário de um confinado* (Globoplay), seriado humorístico sobre o dia a dia do personagem Murilo (Bruno Mazzeo) dentro do seu apartamento durante a pandemia. *Amor e Sorte* (TV Globo), o segundo, é uma série de quatro episódios a respeito das diversas sociabilidades de famílias, casais, ex-casais, obrigadas a conviverem durante o período de confinamento, bem como sobre as descobertas emergidas desse encontro forçado. O terceiro, por fim, é o que mais reclama destaque neste artigo: *Sob Pressão - Plantão Covid* (2020). Em uma parceria da TV Globo com a produtora Conspiração Filmes, trata-se de dois episódios especiais da série médica *Sob Pressão* (2017-2022), com histórias de profissionais de saúde e pacientes em um hospital de campanha no Rio de Janeiro durante a pandemia, suas rotinas, os desafios diante do vírus desconhecido, seus afetos.

Com base em teorias da narratividade e em estudo de teleficção e de Educação Científica, analisa-se como foi construída a categoria narrativa “personagem” nos dois episódios, focando a expressividade dos profissionais de saúde. São verificados os sentidos expressos nessa categoria, valorizando perspectivas estruturais, semânticas, sociais ou históricas. A título de encaminhamento, o trabalho se divide em dois tópicos: (1) delimitações conceituais e problemáticas relacionadas à categoria narrativa personagem e (2) sentidos das personagens em *Sob Pressão - Plantão Covid*.

Por fim, é valioso pontuar que este trabalho é um texto integrante de uma Pesquisa de Doutorado em desenvolvimento na Universidade de São Paulo (USP) e sob orientação da professora Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, na qual a série televisiva *Sob Pressão* (Rede Globo) é estudada como recurso para a educação científica e cidadã. Tal perspectiva dialoga com estudos que pensam as novelas, minisséries e séries brasileiras como “narrativas da nação” e como “recurso comunicativo” (LOPES, 2011), na medida em que não apenas contam histórias de um povo, mas também fazem as audiências nelas se reconhecerem. Ao mesmo tempo em que seus enredos expressam as relações sócio-culturais dos brasileiros, são também a base para a construção de sentidos de memória e de imaginário social (MARTÍN-BARBERO, 2015).

1 Personagens: delimitações conceituais

Entende-se como personagem um ente narrativo detentor e transmissor de sentidos. Ligado a um universo diegético, é significado a partir de sua atuação e construção nesse (de suas ações, falas, pensamentos, características físicas e psicológicas etc.), sua relação com o mundo extradiegético (intensa ou tímida, metafórica ou literal) e seu contato com determinada audiência (telespectador de uma série, espectador de uma peça de teatro, leitor de um romance literário etc.).

Em séries, minisséries, telenovelas, *soap operas*, *k-dramas*, *podcasts* e reportagens, livros, filmes e em demais textualidades que se estruturam narrativamente, as personagens são representações potencialmente capazes não apenas de contarem e viverem histórias, mas de transmitirem informações, revelarem ideias políticas, econômicas, culturais e afetivas de seu autor e das instituições a ele ligadas, bem como expressarem características do seu tempo e do contexto de produção da própria obra. Portanto, a análise dessa categoria permite pensar não apenas como ela expressa os sentidos ligados ao seu universo diegético, mas refletir sobre como sua representação relaciona-se com o mundo extradiegético, com o seu momento sócio-histórico de produção, distribuição, circulação e recepção.

Também, desde o princípio, é valioso delimitar a distância entre as personagens e as pessoas do mundo real, conceitos muitas vezes confundidos e tratados como sinônimos. É preciso ter cuidado. Enquanto categoria narrativa de uma obra centrada em dada textualidade, a personagem deve ser interpretada como um ente que, por mais que possa ter como base um ser do mundo real, só ganha forma textualmente. Candido (1970), ao analisar as personagens de ficção, afirma que, mesmo que o autor deseje representar pessoas com seus personagens, jamais o consegue na sua totalidade porque as marcas dos seres que habitam o mundo real são infinitas e, num escrito, as formas de representação são limitadas:

A diferença profunda entre a realidade e as objectualidades puramente intencionais – imaginárias ou não, de um escrito, quadro, foto, apresentação teatral etc. – reside no fato de que as últimas nunca alcançam a determinação completa da primeira. As pessoas reais, assim como todos os objetos reais, são totalmente determinados apresentando-se como unidades concretas, integradas de uma infinidade de predicados, dos quais somente alguns podem ser

“colhidos” e “retinados” por meio de operações cognoscitivas especiais. Tais operações são sempre finitas, não podendo por isso nunca esgotar a multiplicidade infinita das determinações do ser real, individual, que é “inefável”. Isso se refere naturalmente em particular a seres humanos, seres psicológicos, seres espirituais, que se desenvolvem e atual. A nossa visão da realidade em geral, e em particular dos seres humanos individuais, é extremamente fragmentária e limitada. (CANDIDO; GOMES; PRADO; ROSENFELD, 1970, p. 24)

Portanto, na presente análise, as personagens de *Sob Pressão - Plantão Covid* são abordadas como representações narrativas dos profissionais de saúde que trabalharam durante a pandemia de Covid-19, entes capazes de criar imaginários, mas com finitas camadas de sentido e, mesmo que com múltiplas características, são incapazes de encerrar em si a complexidade humana.

Antes de se iniciar a análise, porém, é preciso fazer um adendo e mencionar que, embora os sentidos das personagens sejam expressos textualmente em elementos narrativos, sua significação se dá no contato com a audiência, ou seja, completa-se junto ao telespectador, ao ouvinte, ao leitor. Perante determinada obra, o público, a partir de suas referências e características singulares, atribui sentido ao que consome - por vezes, pode até construir sentidos distintos. Candido associa isso ao que nomeia de problema ôntico das personagens de ficção, ou seja, embora se expressem no texto, elas não têm autonomia semântica e carecem serem significadas pela audiência

Tal premissa impõe a necessidade de uma ponderação meta-investigativa. Por serem pesquisadores associados a um tempo histórico e a uma institucionalidade, poder-se-ia inferir que os autores deste texto também, aqui, significam as personagens a partir de vivências próprias. Porém, para minimizar tal prejuízo analítico, como em outros trabalhos estruturados a partir de uma abordagem qualitativa-interpretativa, os conceitos e os métodos científicos orientam tal investigação. Embora, ontologicamente, as personagens possam ser significadas a partir de diferentes perspectivas, sua análise no presente artigo se dá com base nas Teorias da Narratividade e em estudos de teleficção e educação científica. Tal abordagem é cara à cientificidade das ideias aqui apresentadas e auxilia na busca da objetividade, conceito jamais alcançado em sua plenitude, mas que deve ser almejado no exercício acadêmico diário, por meio do rigor teórico-metodológico. Por fim, vale mencionar que se trata de um trabalho que não

pretende encerrar os estudos sobre tal *corpus*, podendo ser complementado ou refutado, e apresentando-se como o ponto de partida, e não de chegada, para a sua análise.

2 A personagem em *Sob Pressão - Plantão Covid*

Os dois episódios de *Sob Pressão - Plantão Covid* se passam em um hospital de campanha no Rio de Janeiro e narram as histórias de profissionais de saúde e de pacientes infectados pelo coronavírus. Trata-se de dois episódios especiais da série médica *Sob Pressão*, estreada em 2017 na TV Globo e que retrata o cotidiano em um hospital público do Rio de Janeiro, os desafios enfrentados por seus trabalhadores e as enfermidades que acometem a população brasileira. No especial, a equipe de profissionais de saúde é a mesma da série original, portanto, seus rostos, personalidades e histórias já eram conhecidos pela audiência no momento da sua exibição. Já os pacientes alteram-se em cada episódio de *Sob Pressão* e, também no especial, são desconhecidos do público.

Em termos de enredo, os episódios se iniciam com o resgate de um paciente com Covid-19 desacordado em sua casa. Ao apresentar o caminho do homem socorrido até o hospital de campanha onde são atendidos os infectados pela misteriosa doença, é possível desbravar o cenário do Rio de Janeiro pandêmico, cidade com as ruas vazias e as praias sem seu típico movimento, onde o silêncio é rompido apenas pelo ruído da sirene. Outras personagens, homens e mulheres, jovens e idosas, vão sendo apresentadas ao telespectador ao longo do episódio, bem como seus sintomas, os diversos quadros da infecção e os diferentes tratamentos e procedimentos realizados. É valioso pontuar que, para além de suas características clínicas, são contadas as suas histórias de vida, apresentados os seus familiares e amigos, desenhadas as suas afetividades. Por meio de um elenco de enfermos marcado pela diversidade, fica evidente no episódio que se trata de uma doença que pode infectar diferentes perfis de pessoas e que as suas consequências ao organismo são imprevisíveis.

Enquanto as narrativas desses pacientes desenvolvem-se, o espectador é apresentado à história que une os dois episódios: a infecção do médico Evandro (Júlio Andrade) pelo coronavírus. Já conhecido por sua personalidade questionadora, por sua paixão pela Medicina e por suas artimanhas para driblar os problemas estruturais do

hospital público em que trabalha e salvar vidas, Evandro expõe-se ao coronavírus enquanto tenta contornar a falta de um respirador. Transcorrido um tempo da exposição, passa a se sentir exausto e febril, sintomas típicos da doença, e tem o diagnóstico positivo para ela. Seus colegas de trabalho, incluindo sua esposa e médica Carolina (Marjorie Estiano), tratam-no junto a outros enfermos no mesmo hospital, acometidos por dúvidas, medos e angústias.

A partir de então, a personagem resiste, em um périplo que se estrutura a partir da Jornada do Herói (CAMPBELL, 1997): após deixar o mundo comum (trabalho como médico), enfrenta uma série de desafios (repetidas pioras até ser intubado) e, prova a prova, chega à sua batalha final. No clímax da crise dramática, sua cura é retratada não apenas como resultado do trabalho dos profissionais de saúde, mas como consequência da força do seu organismo. Ao despertar, recebe alta e descansa, retornando ao mundo comum (volta ao trabalho) com um elixir (mensagem sobre a importância do trabalho de profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19), ensinamento que compartilha com aqueles que não passaram pela mesma jornada.

Imagem 1: A Jornada do Herói na perspectiva da personagem Evandro em *Sob Pressão - Plantão Covid*

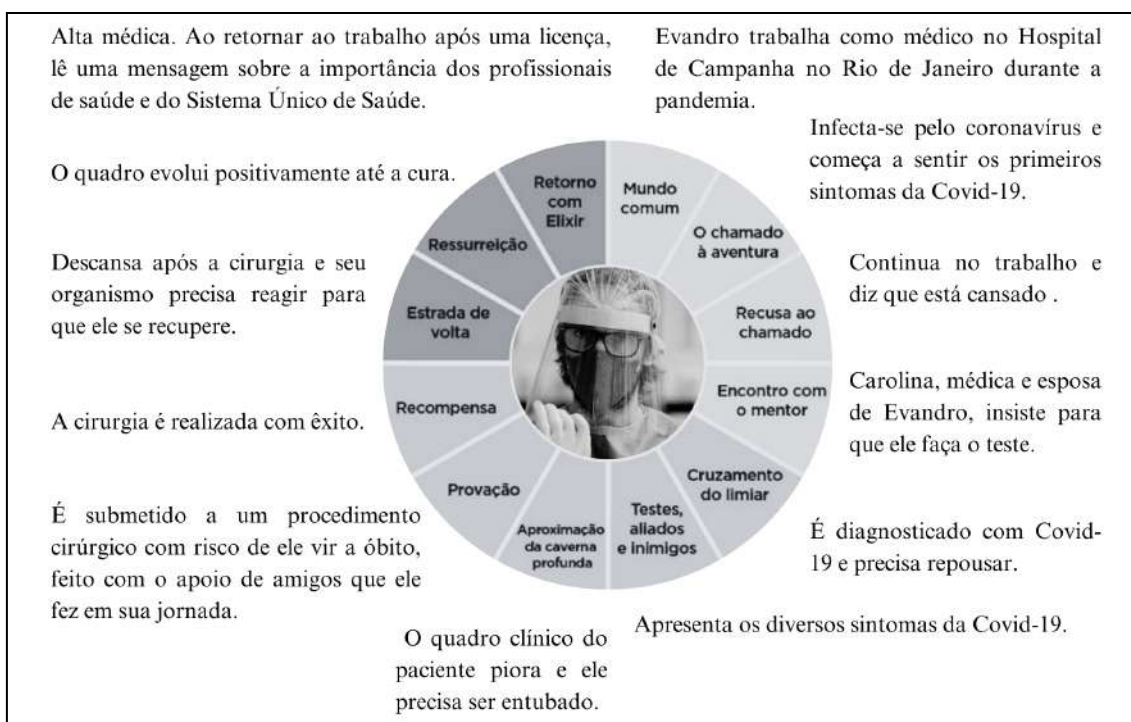


Imagem do médico Evandro: Reprodução/Rede Globo

Portanto, trata-se de episódios que se desenvolvem a partir de dois eixos de enredo: em uma perspectiva coletiva, são apresentados pacientes desconhecidos infectados, representantes das centenas de milhares de brasileiros anônimos contaminados pelo coronavírus; simultaneamente, um segundo eixo trata da infecção de um dos médicos protagonistas da série, o qual traz em sua jornada a simbologia do trabalho e dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no período.

Realizada a apresentação da série e das histórias vividas pelas personagens, é preciso adentrar no objetivo principal deste artigo: analisar a representação dos profissionais de saúde nesses dois episódios especiais.

2.1 Personagens com múltiplas camadas de significação

Conceitualmente, há inúmeras classificações para se pensar as personagens em narrativas. Uma das mais principais é a “plano-esférica”, sugerida por Forster (1937). Personagens planas são “construídas em torno de uma única ideia ou qualidade”⁴. Esses são entes estáticos, edificados a partir de uma única característica ou ideia, sem profundidade psicológica e com ações facilmente previsíveis. “Apresentam duas dimensões (altura, largura), ou seja, carecem de profundidade: definidas em poucas palavras, a sua personalidade não reserva surpresa, e a ação que praticam apenas confirma a impressão de *personagens estáticas*, infensas à evolução.”⁵

Em oposição, a personagem esférica, também chamada de redonda por alguns teóricos, apresenta maior densidade psicológica, múltiplas camadas de significação. São entes narrativos multifacetados e que, no decorrer da narrativa, são potencialmente capazes de surpreender o leitor por seus pensamentos e ações, podendo viver uma transformação no contato com os eventos da história.

A personagem redonda reveste-se da complexidade suficiente para constituir uma personalidade bem vinculada, trata-se, neste caso, de uma entidade que quase sempre se beneficia do relevo que sua peculiaridade justifica: sendo normalmente uma figura de destaque no universo diegético, a personagem redonda é, ao mesmo tempo, submetida a uma caracterização elaborada e não definitiva. (REIS; LOPES, 2000, p. 323).

⁴ FORSTER, 1937, In: REIS; LOPES, 2000, p. 322

⁵ MOISÉS, 1978, P. 398

Os profissionais de saúde de *Sob Pressão - Plantão Covid*, sobretudo os médicos e os enfermeiros, são construídos a partir de múltiplas camadas de significação, muitas das quais ambíguas, sem estereótipos. Mesmo os seus traços peculiares, aqueles que os identificam, diferenciam-nos dos demais no universo diegético e mantêm-se presentes ao longo da narrativa, são múltiplos, como a insistência, a criatividade e a paixão pela profissão características do médico Evandro. Tal qual esse, os demais são construídos a partir de diversas características e ideias, muitas das quais justificadas por narrativas em *flashback* ou potencializadas por eventos específicos.

Durante o desenrolar dos dois episódios, a expressividade esférica dessas personagens é evidente em como elas lidam com o vírus. O médico Charles (Pablo Sanábio), por exemplo, convive com a ambiguidade de ser apaixonado pela profissão, mas querer desistir devido à exaustividade pela sobrecarga de trabalho.

Já em Carolina, médica e esposa do médico Evandro, internado por Covid-19, somam-se as incertezas diante do vírus desconhecido, o desespero frente à evolução imprevisível da doença e a crença no método científico. Na última cena do primeiro episódio, após o espectador acompanhar o trabalho exaustivo e os diversos sentimentos da personagem Carolina, ela posa para um registro para o crachá e o seu rosto é apresentado em close, expondo diversas dessas camadas de significado:

Imagem 2: Representação de profissional de saúde durante o exercício laboral em Hospital de Campanha de Covid-19 em *Sob Pressão - Plantão Covid*



Imagem: Reprodução/Rede Globo

Tal caracterização é valiosa para expressar as diversas facetas das personagens em um cenário de crise, no qual as dúvidas sobrepõem-se às certezas. São figuras que não são planas ou superficiais, mas que, por meio de suas falas, ações e demais expressões, representam profissionais que, no universo extra-diegético, também não têm respostas e nutrem o medo do imprevisível, a dor pelo alto número de mortos e a crença na Ciência e em seu método.

2.2 Personagens e a exaltação dos profissionais de Saúde

Enquanto construções narrativas midiáticas, as personagens precisam ser compreendidas como representações, ou seja, construções simbólicas realizadas em sistemas culturais por meio de uma criação de sentido a partir da linguagem (HALL, 2016). Tal processo de significação pode contribuir com a retratação, estereotipagem, fantasia, dentre outras consequências, de determinado ator ou grupo social.

Nesse sentido, as personagens de *Sob Pressão - Plantão Covid* expressam valores e realizam ações que representam positivamente os profissionais de saúde brasileiros que trabalharam na linha de frente da pandemia, o Sistema Público de Saúde e o saber científico.

Isso foi possível graças: ao protagonismo dado a personagens dedicados física, mental e socialmente no contexto pandêmico, que deixaram suas famílias para dedicarem-se ao seu ofício; à representação de atendimentos humanizados com foco nas individualidades dos pacientes, como na ocasião em que uma música é tocada durante o tratamento de um paciente amante de ópera, uma fotografia de um paciente e enviado à espera que o aguarda ao lado de fora do hospital. A caracterização positiva desses profissionais também se faz evidente na própria jornada de Evandro, médico contaminado durante o exercício laboral e que enfrenta um crítico quadro clínico.

Aliás, ao final do segundo episódio, Evandro é recebido com aplausos pelos companheiros de trabalho, que dele cuidaram, por ter se recuperado da doença. Então, fala em prol do trabalho dos profissionais de saúde, da Saúde Pública e da Ciência: “Eu sei que ser profissional de saúde neste momento está muito difícil. Todo mundo está exausto. Mas quem trabalha aqui dentro entende a vida de outra maneira. A gente precisa defender a Saúde Pública. A gente precisa acreditar na Ciência. Só assim a gente

vai ter um mundo mais justo. Um país mais humano. Bora trabalhar, gente”. Ao finalizar, os aplausos à sua recuperação prosseguem, transformando-se em aplausos para aqueles enquadrados em seu discurso. Em seguida, encerrando o episódio, é apresentada uma cartela na qual há o seguinte texto:

Imagem 3: Cartela final do episódio 2 de *Sob Pressão - Plantão Covid*

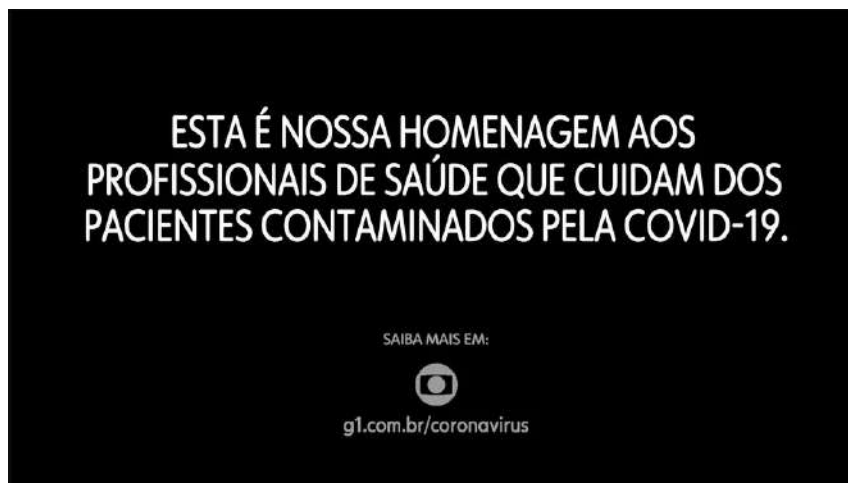


Imagem: Reprodução/Rede Globo

Contextualmente, é valioso mencionar que tal representação, ode a esses profissionais, à Saúde Pública e ao saber científico, assumiu ainda mais relevância em um momento no qual a Ciência era questionada e no qual a pseudociência e saberes sem comprovação ganhavam espaço. A pesquisa *Political discourse, denialism and leadership failure in Brazil's response to COVID-19*⁶, realizada na Universidade de Cape Town (África do Sul), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, a Fundação Getúlio Vargas e a Universidade de São Paulo, e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, demonstrou que, durante a pandemia de Covid-19, até nos discursos do então presidente Jair Messias Bolsonaro havia um padrão discursivo negacionista e pseudocientífico. Portanto, ao discursar em prol desses valores, a personagem propagou um texto que, temporalmente, estava em disputa de poder na sociedade e deu a ele visibilidade em um horário nobre da televisão brasileira, fazendo com que alcançasse milhões de espectadores.

⁶ FONSECA, E. M. D., NATTRASS, N., LAZARO, L. L. B., & BASTOS, F. I., 2020

2.3 Personagens promotores da Educação Científica

As personagens profissionais de saúde de *Sob Pressão - Plantão Covid* transmitem informações científicas caras ao contexto histórico no qual a série foi produzida e veiculada, como os sintomas da Covid-19, os procedimentos médicos realizados nos hospitais e a importância do isolamento social e de outras medidas preventivas. Isso é realizado a partir de uma dramaturgia complexa e sem recursos expressivos demasiadamente explicativos, como são os diálogos didáticos.

Exemplo disso é a avaliação de Carolina sobre a possível infecção do médico Evandro pelo coronavírus, a partir de sintomas como cansaço, seguida pela cena na qual ele faz um exame de detecção da doença com um “cotonete” (teste de antígeno). Também mostram-se procedimentos da época, como a intubação.

Imagem 4: Representação de teste para detecção de Covid-19



Imagem: Reprodução/Rede Globo

Imagem 5: Representação de intubação de paciente com Covid-19



Imagem: Reprodução/Rede Globo

Portanto, trazendo à dramaturgia tais abordagens médicas, muitas das vezes com um tom realista-naturalista, a série exibiu ao público o que estava se passando com muitos infectados do universo extra-diegético, bem como o trabalho dos profissionais.

Mais um trecho valioso sobre essa abordagem é quando as médicas Carolina e Vera estão conversando e a primeira, angustiada com a piora do quadro clínico de Evandro, é consolada pela segunda, que afirma que os seus colegas da Fundação Oswaldo Cruz estão trabalhando para encontrar caminhos para combater o vírus, uma referência direta às investigações em desenvolvimento nos centros de pesquisa.

Além disso, por meio de personagens que valorizam o conhecimento científico, defendem o isolamento social e clamam o cuidado com o outro, a série apresenta-se como um recurso estratégico no combate ao negacionismo. No segundo episódio, a personagem Carolina trava um embate com um paciente que, sem se isolar, é infectado e transmite a doença à sua irmã, que vem a óbito. Em uma discussão, a personagem médica expõe a importância do isolamento para enfrentar essa doença, bem como a responsabilidade com os demais.

Ao retratar tais situações, essa narrativa teleficcional de entretenimento promove a Ciência a audiências não-especializadas. Com isso, a série e seus personagens, por meio de diálogos e ações, apresentam-se como recursos para a Educação Científica, conceito criado pela União Europeia em 2012 e definido como um processo com o objetivo de conscientizar cidadãos, desde a infância e a juventude, sobre o valor da inovação e da pesquisa científica, a fim de propagar conhecimentos da área.

2.4 Personagens como registros de atores de um tempo histórico

Se no dia em que os dois episódios foram exibidos a pandemia era característica do presente, marcado por dúvidas e incertezas, o contexto atual, momento da análise, é outro. Com o desenvolvimento das vacinas e a sua aplicação em campanhas do Sistema Único de Saúde, observou-se uma diminuição no número de infectados e de mortos por Covid-19 no Brasil. A queda alterou as rotinas dos profissionais de saúde e fez com que pudessem ser desmontados os hospitais de campanha erguidos às pressas. Com a estabilização do índice, a Organização Mundial

de Saúde decretou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19, ou seja, a Covid-19 já não é mais considerada pandêmica, mas tratada como outras doenças infecciosas.

Se no contexto passado tais personagens foram representações valiosas para homenagear os profissionais de saúde e transmitir à população informações científicas caras ao contexto da época, hoje elas apresentam-se como um registro de um momento histórico, uma fonte para relembrá-lo e compreendê-lo.

Complementarmente, se um dia tais narrativas permitiram aos espectadores verem representadas na tela situações exibidas nos telejornais ou vivenciadas por eles próprios, familiares, amigos ou vizinhos, hoje rever esses conteúdos é acessar uma série de memórias pandêmicas. Assistir à *Sob Pressão - Plantão Covid* em 2023 é deparar-se com a representação de um dado tempo, com a memória de uma realidade que, para muitos, remete a imagens de um período maldito e que deve ser esquecido. Trata-se de uma obra capaz de trazer à tona construções do trabalho realizado por profissionais de saúde nesse período, suas sociabilidades, afetos e cotidianos.

Nesse sentido, passado o período da pandemia, *Sob Pressão - Plantão Covid* entra para a História da teledramaturgia brasileira como uma obra, espécie de documento, intimamente ligada ao seu momento histórico, gravada a partir de procedimentos sanitários da época, representando os atores sociais do seu tempo e com personagens potencialmente capazes de informar e educar sobre o seu presente.

Considerações finais

Nas últimas páginas, objetivou-se analisar, a partir de conceitos da Teoria da Narratividade, articulados com estudos de teleficação e de Educação Científica, a representação das personagens em *Sob Pressão - Plantão Covid*, episódios da série médica brasileira *Sob Pressão*. Além de apresentar-se como um marco histórico, tendo sido a primeira produção teleficcional brasileira gravada no contexto pandêmico em espaços externos a partir de uma série de protocolos, o título é uma representação histórica da pandemia no Brasil, de como o vírus espalhou-se pelo país, de vítimas infectadas e do esforço incessante de trabalhadores.

Ao se pensar os sentidos intrínsecos à representação dos profissionais de saúde na série *Sob Pressão - Plantão Covid*, verifica-se uma construção complexa da categoria narrativa personagem, construída a partir de múltiplas camadas, muitas das quais ambíguas e que, juntas, denotaram a força e a fraqueza humanas perante o desconhecido.

Também foi observada uma representação que valoriza esses trabalhadores, reconhecendo seu empenho e a importância do seu ofício na batalha contra o coronavírus e na busca por salvar vidas. Essas personagens, seja por meio de diálogos ou ações, transmitiram informações e ideias com potencial de contribuir com a Educação Científica no cenário pandêmico, sobretudo em um país no qual as produções teledramatúrgicas têm forte penetração social em diversas classes.

Por fim, tais figuras apresentaram-se como uma representação histórica de atores sociais de seu tempo, um registro teleficcional que já se transformou em documento para acessar a memória coletiva do Brasil pandêmico e as vivências individuais de telespectadores.

Referências bibliográficas

BALOGH, A. M. **O discurso ficcional na TV**: sedução e sonho em doses homeopáticas. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2002.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1985.

CAMPBELL, J. **O Herói de Mil Faces**. Editora Pensamento, 1997.

CANDIDO, A., GOMES, P. E. S., PRADO, D. A, ROSENFELD, A. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1**: Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.

FONSECA, E. M. D., NATTRASS, N., LAZARO, L. L. B., & BASTOS, F. I. (2021). **Political discourse, denialism and leadership failure in Brazil's response to COVID-19**. *Global public health*, 16(8-9), 1251–1266. <https://doi.org/10.1080/17441692.2021.1945123>

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

LOPES, M. I. V. de. **Telenovela brasileira**: uma narrativa sobre a nação. *Comunicação & Educação*, (26), 17-34, 2003.

_____. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 21-47, 2011.
DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38239>. Acesso em: 9 out. 2022.

LUBBOCK, Percy. **A técnica da ficção**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976.

MARANHÃO, M. **Sob pressão**: A rotina de guerra de um médico brasileiro. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2017.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações**: Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

MITTELL, J. **Narrative Complexity in Contemporary American Television**. *The Velvet LightTrap*. Number 58, Fall 2006, University of Texas Press.

MOISÉS, M. **Criação Literária**. São Paulo, Brasiliense, 1979.

_____. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1978.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de Narratologia**. Lisboa: Almeida, 2000.

_____. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.